

VIVENCIANDO O BRINCAR COM PALAVRAS E SONS NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DO JOGO DE ALITERAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DO PIBID-ALFABETIZAÇÃO

Juliana Helena da Silva¹
Suellen Diane Silva de Souza²
Stéfany Fernandes da Silva³
Isabelle Vitória de Albuquerque Silva⁴
Helrise do Nascimento Lima⁵
Ana Paula Fernandes da Silveira Mota⁶

INTRODUÇÃO

No decurso do contato inicial com o Sistema de Escrita Alfabética (SEA), defendemos tal qual a perspectiva do letramento (Morais, 2012), o direito da criança pequena de conhecer, refletir, se achegar e se apropriar da leitura e da escrita, enquanto prática social. Deveras, não se objetiva alfabetizar na Educação Infantil, mas despertar por meio de atividades significativas e brincantes, a proximidade com os diversos gêneros textuais que circulam na sociedade e o reconhecimento de que a escrita registra os sons pronunciados em nossas falas.

Amparados nos estudos de Morais (2012), que apontam a consciência fonológica como uma das condições necessárias para a apropriação do SEA, e de Brandão e Leal (2010), que destacam a relevância das mediações pedagógicas para potencializar a reflexão das crianças sobre a língua, reconhecemos os jogos como recurso com alto potencial para desenvolver essas aprendizagens na Educação Infantil.

Nesse sentido, foi idealizado, para as crianças do Grupo IV da Escola Municipal Dom Hélder Câmara, da rede municipal do Recife, o jogo *Caça-som Inicial*, a fim de articular ludicidade e reflexão sobre a linguagem, além de proporcionar às crianças o acesso prazeroso ao mundo letrado. Inspirado nas proposições de Morais (2012), o jogo foi planejado com os objetivos de proporcionar momentos de reflexão sobre palavras e sons, estimular o desenvolvimento da consciência fonológica por meio da identificação de sons iniciais

¹ Estudante do curso de Pedagogia da UFPE, Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID-Alfabetização. E-mail: juliana.hsilva@ufpe.br

² Estudante do curso de Pedagogia da UFPE, Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID-Alfabetização. E-mail: suellen.diane@ufpe.br

³ Estudante do curso de Pedagogia da UFPE, Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID-Alfabetização. E-mail: stefany.silva@ufpe.br

⁴ Estudante do curso de Pedagogia da UFPE, Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID-Alfabetização. E-mail: isabelle.vitoria@ufpe.br

⁵ Professora da Prefeitura do Recife, Supervisora do PIBID-Alfabetização. E-mail: helrise@prof.educ.rec.br

⁶ Professora do Departamento de Ensino e Currículo da UFPE, Coordenadora de Área do PIBID-Alfabetização. E-mail: ana.fsilveira@ufpe.br

(aliteração), possibilitar a percepção de que palavras diferentes possuem partes sonoras iguais e favorecer a comparação destas palavras quanto às diferenças e semelhanças sonoras.

METODOLOGIA

No contexto da sala de referência, foi desenvolvido o jogo *Caça-som Inicial* como recurso pedagógico de trabalho com a leitura e escrita, produzido pelo grupo de bolsistas junto à supervisora do PIBID-Alfabetização. Inicialmente, em reuniões semanais entre os bolsistas e a supervisora, foram discutidas propostas que considerassem as especificidades, o contexto e os interesses das crianças, orientando a produção e posterior impressão do jogo. O recurso contou com cartelas ilustradas com imagens e palavras do cotidiano das crianças, ou que ampliassem seu repertório, organizadas de modo a trabalhar palavras de mesmo som inicial (aliteração) e favorecer a interação entre os participantes.

Depois de pronto, o jogo foi apresentado às crianças e as regras explicadas. Cada criança deveria identificar o som inicial da imagem retirada das opções de cartões espalhados e virados na mesa, relacionando-o à palavra central de sua cartela, de modo que fosse identificada a aliteração. Durante a atividade, os bolsistas mediaram o processo, estimulando a escuta atenta, a reflexão sobre as palavras e a verbalização de observações pelas crianças, incentivando-as a comparar sons semelhantes ou distintos e elaborar hipóteses sobre novas palavras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das vivências com o jogo *Caça-som Inicial* possibilitou identificar como a ludicidade, aliada à intencionalidade pedagógica, favorece a construção de reflexões sobre a língua e o Sistema de Escrita Alfabética (SEA) pelas crianças da Educação Infantil. Os episódios observados durante a aplicação do jogo revelaram tanto os avanços quanto as hipóteses em elaboração, mostrando que o contato com a escrita nesse contexto se dá de forma dinâmica, interativa e significativa. Além de mobilizar estratégias próprias para lidar com os desafios propostos, as crianças demonstraram engajamento, curiosidade e capacidade de reelaborar suas concepções iniciais diante da mediação docente.

Ao longo das jogadas, observaram-se manifestações do realismo nominal, quando, ao comparar palavras como *rato* e *lagartixa*, as crianças inicialmente associaram a palavra ao tamanho do animal representado, mas, mediadas pela professora, reformularam suas hipóteses ao recorrer à contagem de letras. Esse episódio dialoga com Ferreiro e Teberosky (1999), que identificam no realismo nominal uma etapa comum no processo de construção do conhecimento sobre a escrita.

Em um dos episódios, uma criança decifrou a palavra *raia*, até então desconhecida em seu repertório, ao reconhecer a sílaba inicial “RA” e associar as vogais seguintes “I” e “A”, evidenciando sua capacidade de formular hipóteses sobre a escrita a partir de pistas sonoras e visuais. Também se destacou a associação de palavras com sons semelhantes, como quando uma criança relacionou *tucano* à sua cartela *tubarão*, comentando: “Tucano começa igual a Tucunaré”. Esse tipo de associação demonstra, como defende Soares (2022), que práticas de alfabetização na perspectiva do letramento permitem às crianças mobilizar conhecimentos prévios, ampliar seu vocabulário e compreender a escrita em situações significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, é possível compreender como o jogo de aliteração é um recurso potente para o desenvolvimento da consciência fonológica (Morais, 2012) e no contexto da Educação Infantil, desenvolve um contato significativo e prazeroso entre os sons e a escrita das palavras, que prosseguirá, culminando na compreensão do Sistema de Escrita Alfabetica, enquanto um conjunto de princípios e não códigos a serem decifrados, pois, tal qual descreve José de Nicola, se palavra “é riqueza de som e significado” (Albuquerque e Brandão, 2020, p.113), conhecer suas dimensões convida a um percurso em que o caráter lúdico da infância pode se entrelaçar à função pedagógica da escola.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana B. Correia de; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. Jogos e brincadeiras com palavras: há lugar para atividades de análise fonológica na Educação Infantil? In. BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs.). **Leitura e escrita com crianças de 4 e 5 anos:** Caderno de mediações pedagógicas. Manual do professor / Secretaria de Educação e Esportes. Recife : A Secretaria, 2020. p. 113-136.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz. Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que isso significa? In. BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs.). **Ler e Escrever na Educação Infantil:** discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p.13-32.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** 16. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabetica.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2022.